



## Estrutura diamétrica de *Bauhinia forficata*, *Commiphora leptophloeos*, *Croton sonderianus* e *Pityrocarpa moniliformis* no bioma Caatinga

Andreia Taborda dos Santos<sup>(1,6)</sup>, Patrícia Póvoa de Mattos<sup>(2,6)</sup>, Evaldo Muñoz Braz<sup>(3,6)</sup>, Sebastião do Amaral Machado<sup>(4,6)</sup> e Joberto Veloso de Freitas<sup>(5,6)</sup>

<sup>(1)</sup> Engenheira Florestal, Doutoranda em Engenharia florestal, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, <sup>(2)</sup> Engenheira-agrônoma, Doutora em Engenharia Florestal, pesquisadora da Embrapa Florestas, Colombo, PR, <sup>(3)</sup> Engenheiro Florestal, Doutor em Engenharia Florestal, pesquisador da Embrapa Florestas, Colombo, PR, <sup>(4)</sup> Engenheiro Florestal, Doutor em Engenharia Florestal, professor da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, <sup>(5)</sup> Engenheiro Florestal, Doutor em Engenharia Florestal, professor da Universidade Federal do Amazonas, <sup>(6)</sup> andrea1taborda@gmail.com; patricia.mattos@embrapa.br; evaldo.braz@embrapa.br; samachado@ufpr.br; joberto@ufam.edu.br

**Resumo** — A Caatinga possui grande número de formações e associações vegetais, sendo bastante heterogênea, variando de um local para outro como na mesma região. O objetivo deste trabalho foi determinar a estrutura diamétrica de *Bauhinia forficata*, *Commiphora leptophloeos*, *Croton sonderianus* e *Pityrocarpa moniliformis*, nos estados do Ceará, Pernambuco e Piauí, a fim de subsidiar o uso e conservação destas espécies. Os dados utilizados foram obtidos a partir do Inventário Florestal Nacional (IFN-BR). Os dados são provenientes de unidades amostrais (conglomerados com quatro subunidades, de 10 m x 50 m cada) instaladas de forma sistemática, com intervalos de 20 km. O limite de inclusão considerou diâmetro  $\geq 10$  cm. As espécies *B. forficata* e *C. sonderianus* não foram registradas pelo IFN-BR. A distribuição diamétrica de *P. moniliformis* e *C. leptophloeos* apresentou padrão J-invertido, comum em florestas inequiâneas. Essas espécies apresentaram valores “q” De Liocourt próximos a 1, sugerindo tendência de distribuição balanceada e distribuição diamétrica equilibrada, ou seja, com o recrutamento compensando a mortalidade ao longo do tempo. Como os dados utilizados nesse estudo foram provenientes do IFN-BR, que foi de cunho estratégico, é necessária cautela ao se afirmar que a grande quantidade de indivíduos pequenos e finos não indica ausência de problemas de regeneração, ou problemas com intervenções antrópicas que o bioma vem sofrendo. Assim, para ações de manejo ou conservação, recomenda-se a avaliação da estrutura diamétrica em cada remanescente de forma detalhada, para permitir interpretações mais seguras em relação à distribuição diamétrica de cada espécie.